



SEMAT

14ª Semana de Matemática
e Educação Matemática
Campus Bragança Paulista



7 a 10 de maio de 2025 - IFSP - Campus Bragança Paulista

ISSN 2527 - 1121

LETRAMENTO MATEMÁTICO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Josimara Romano¹

Kelli de Sousa Nascimento Lima²

Luana Ferrarotto³

RESUMO

Este relato descreve atividades realizadas com crianças da educação infantil, de 4 a 5 anos, com os seguintes objetivos: i - dispor os numerais na ordem convencional (crescente); ii - identificar os numerais correspondentes às quantidades contadas; iii - compreender a adição e a subtração e suas relações com o contexto; iv - estimular a criatividade, a imaginação e a comunicação. As atividades desenvolvidas foram pautadas na perspectiva do letramento matemático e na concepção de avaliação como intervenções que podem promover aprendizagens. O letramento matemático não se limita aos cálculos, mas contempla a matemática e suas relações com as práticas sociais e culturais. A avaliação contínua e dialógica, ao perpassar o processo pedagógico, pode contribuir com o letramento e, por conseguinte, com a formação das crianças.

Palavras-Chave: letramento matemático; avaliação da aprendizagem; educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

O termo letramento tem sido amplamente debatido na área da educação, especialmente devido à sua relação com o desenvolvimento da leitura e da escrita e ao seu papel na formação do sujeito crítico e socialmente engajado.

Segundo Pellatieri (2013), baseada em Street (1984), é possível abordar o letramento a partir de dois modelos, o modelo autônomo e o modelo ideológico. O primeiro, limita-se ao domínio técnico da leitura e da escrita, desconsiderando a aplicação desses conhecimentos em contextos culturais. Já o modelo ideológico, por outro lado, integra o aspecto técnico às práticas

¹ Estudante do Curso de Especialização em Matemática no Ensino Fundamental da Universidade Federal - IFSP, Campus Bragança Paulista josi.romano93@gmail.com

² Estudante do Curso de Especialização em Matemática no Ensino Fundamental da Universidade Federal - IFSP, Campus Bragança Paulista, kelli.s.lima77@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, luanaferrarotto@ifsp.edu.br

sociais, permitindo que os sujeitos utilizem a linguagem como ferramenta de interação e intervenção em seu meio.

O modelo ideológico de letramento está em consonância com a perspectiva de Paulo Freire acerca da prática política, já que aprender a ler e escrever envolve, também, a capacidade de compreender para transformar a realidade (Pellatieri, 2013). Vale dizer que o letramento não se restringe à linguagem escrita. Na educação matemática, este conceito também se mostra essencial.

O letramento matemático vai além do domínio técnico de cálculos e envolve a aplicação desses conhecimentos em situações reais. Pellatieri (2013) destaca que a abordagem ideológica do letramento matemático permite aos estudantes conectarem conceitos matemáticos às práticas sociais, favorecendo um aprendizado com mais significado.

Estratégias pedagógicas que consideram o contexto cultural e social dos estudantes podem tornar o ensino da matemática mais inclusivo e significativo. Por exemplo, atividades que relacionem conceitos matemáticos a eventos culturais e do cotidiano são capazes de engajar os estudantes e promover aprendizagens.

Durante o desenvolvimento de atividades como estas, o(a) professor(a) pode avaliar e realizar intervenções que contribuam com a aprendizagem das crianças. Freitas *et al.* (2009) ressaltam que a avaliação está o tempo todo presente e, consciente ou inconscientemente, orienta a atuação docente em sala de aula. Ela ocorre no dia a dia e “quanto mais elementar é o nível de ensino, mais contínua e difusa é a presença da avaliação” (Freitas *et al.*, 2009, p. 17).

De acordo com Luckesi (2000), o processo de avaliação da aprendizagem inicia com o diagnóstico, que envolve a constatação do estado da situação avaliada. Após a qualificá-la, surge a necessidade de tomar uma decisão sobre o que fazer. A avaliação, portanto, envolve uma ação decisiva, uma intervenção em busca de melhorias. Importante ressaltar, ainda, que a avaliação deve ser conduzida de maneira dialógica, construtiva e acolhedora. Quando não há o acolhimento, a recusa ganha terreno, de modo explícito ou implícito, e prejudica a relação pedagógica (Luckesi, 2000).

Considerando a perspectiva do letramento matemático e compreendendo a importância da avaliação para promover aprendizagens, apresentamos o relato de uma experiência desenvolvida em março de 2025 com crianças de uma escola de educação infantil. A proposta contribuiu para a construção do conceito de número, favorecendo a relação entre a matemática e o cotidiano.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram realizadas com crianças de uma escola privada localizada em Bragança Paulista. A turma é constituída por 18 crianças, 10 meninos e 8 meninas, com idade entre 4 a 5 anos. As atividades desenvolvidas foram planejadas com os seguintes objetivos: i - ordenar, contar e identificar numerais correspondentes a quantidades; ii - compreender a adição e a subtração e suas relações com o contexto; iii - estimular a criatividade, a imaginação e a comunicação.

- **Aula 1:**

A sequência didática teve início com a leitura do livro *A galinha do vizinho bota ovo amarelinho*, de Bia Villela. O livro conta a história da galinha do vizinho que bota dez ovos, um de cada vez. Após a leitura, as crianças foram levadas para observar o galinheiro, localizada na fazendinha da escola.

Ao chegarem à fazendinha, a professora perguntou quais alimentos as galinhas comem, e, de imediato, as crianças responderam que se alimentam de milho. A professora apresentou quireira às crianças e explicou que também faz parte da alimentação das galinhas. Em seguida, encheram os potinhos das galinhas. Cada criança pode escolher se queria colocar milho ou quireira nos potes.



Imagem 1: Leitura do livro *A galinha do vizinho bota ovo amarelinho*.



Imagem 2: Galinheiro da escola.

Na sequência, em sala de aula, foi apresentada a parlenda "Os Ovos da Galinha":

A galinha

Botou ovos na cozinha

*O ovo caiu no chão
E o outro foi para a mão.*

As parlendas são trabalhadas com frequência pela professora da turma em suas atividades. As crianças demonstram gostar desse gênero textual e por esse motivo a parlenda foi repetida algumas vezes. Durante uma das repetições, a professora assumiu a função de escriba e escreveu a parlenda em uma cartolina. As crianças ilustraram a parlenda no cartaz com desenhos que faziam referência aos ovos e à galinha.

Após a realização dessa atividade, as crianças foram separadas em dois grupos e manipularam, livremente, um material composto pela representação (imagens) de uma galinha e de ovos com numerais. Em seguida, as crianças foram separadas em grupos menores e foi solicitado que organizassem os ovos, representados em imagens, nos quais havia numerais (cada ovo com um numeral de 0 a 10).

A professora notou que a maioria das crianças organizou a sequência numérica de forma crescente. Uma delas fez duas filas horizontais, uma do 1 ao 5 e outra do 6 até o 10. Outra criança, por sua vez, organizou a sequência na vertical. E outra dispôs os numerais de forma espelhada. Houve criança que associou a atividade à história do livro e, enquanto organizava os ovos, repetia a parlenda em voz baixa, demonstrando a relação entre a leitura e a atividade lúdica.



Imagem 3: material que foi oferecido para as crianças durante a atividade.



Imagem 4: crianças ordenando e realizando a contagem.

Ao serem questionadas sobre o motivo da organização, a criança que fez de forma espelhada respondeu que quando vê os numerais na reta numérica, localizada embaixo da lousa,

“eles estão assim”. A criança que posicionou os numerais em duas fileiras respondeu que as duas tinham a mesma quantidade de ovos e que 5 mais 5 eram 10. Já a criança que os posicionou na vertical não soube explicar o porquê. As atividades de ordenação foram retomadas em outros momentos como ainda será descrito neste relato.

Dando sequência a atividade, a docente perguntou às crianças: “*quantos ovos vocês acham que a galinha botou hoje?*”. Levantadas as hipóteses, as crianças foram levadas ao galinheiro e observaram que a galinha não havia botado nenhum ovo. No entanto, uma criança gritou animada: “*Olha, prô! Aqui tem ovos que não são da galinha!*”. Então, a professora indagou: “*De que outro animal podem ser esses ovos?*” Uma delas respondeu com curiosidade: “*De pato?*”.

Após confirmarem, com auxílio da professora, que os ovos eram mesmo de pato, a docente solicitou que as crianças contassem quantos ovos havia na cesta e, em seguida, escolhessem o numeral correspondente. Os numerais, em fichas plastificadas, foram levados pela professora ao galinheiro e disponibilizados às crianças. As crianças contaram 13 ovos e representaram o numeral com as fichas.

- **Aula 2:**

No dia seguinte, foi retomada a parlenda “Os ovos da galinha”, com a leitura do cartaz que haviam produzido. Após a leitura, as representações dos ovos (imagens) foram disponibilizadas às crianças. Foi solicitado que as crianças ordenassem os ovos e associassem a quantidade ao numeral. Vale dizer que se trata do mesmo material utilizado no dia anterior, porém com a parte colorida da imagem do ovo virada para a mesa, de modo a “esconder” o numeral presente em cada uma.

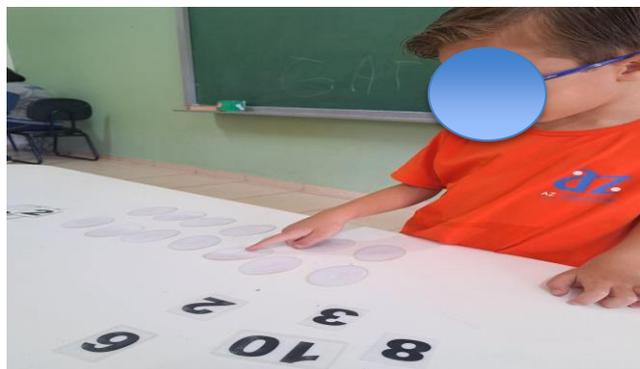


Imagem 5: ordenação dos ovos representados, contagem e associação ao numeral.

Em seguida, as imagens dos ovos foram viradas para cima, embaralhadas e um novo desafio foi proposto: a organização dos numerais. Prontamente, todas as crianças participaram, enfileirando os ovos numerados de 1 a 10 em ordem crescente.

- **Aula 3:**

Novamente foi feita a leitura da história *A galinha do vizinho bota ovo amarelinho*. Durante a leitura, foi possível observar que algumas delas faziam, com os dedos, a associação correspondente ao numeral presente no livro. Após a leitura, as crianças lembraram a parlenda e algumas a recitaram.

Em nova visita ao galinheiro, as crianças perceberam que a galinha havia botado um ovo. Ao se voltarem para os ovos dos patos, as crianças constataram que havia um total de 13 ovos no ninho. Então, a professora perguntou: “*Se juntássemos o único ovo que a galinha botou com os ovos dos patos, quantos teríamos ao todo?*”. Após a contagem, as crianças responderam que havia 14 ovos, sendo um da galinha e 13 de pato.

A professora problematizou a situação ao separar os 13 ovos de pato em dois grupos: um com sete ovos e outro com seis. Ela indagou se os dois cestos tinham a mesma quantidade de ovos. Todos responderam que sim. A professora, então, pediu que as crianças contassem e representassem com os numerais correspondentes, presentes em fichas plastificadas levadas pela docente ao galinheiro. Nesse momento, as crianças perceberam que um dos cestos tinha um ovo a mais.

- **Aula 4:**

Para finalizar a sequência didática, houve uma aula de culinária. Na sala de aula, com a professora atuando como escriba, foi registrado na lousa os ingredientes para o bolo de laranja. Em seguida, as crianças foram levadas ao galinheiro para buscar a quantidade necessária de ovos.

No galinheiro, as crianças observaram que a galinha havia botado quatro ovos. A docente chamou a atenção da turma, lembrando que eram necessários três ovos para a receita. As crianças rapidamente identificaram que sobriaria apenas um ovo. Em sala, a turma colocou a mão na massa e fez um delicioso bolo de laranja que foi saboreado por todos.



Imagem 6: momento da aula de culinária.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática descrita neste relato teve como objetivo abordar a matemática na educação infantil na perspectiva do letramento matemático e com intervenções avaliativas que podem promover aprendizagens. A partir da leitura do livro *A Galinha do Vizinho Bota Ovo Amarelinho* e das visitas ao galinheiro da escola foi possível, de forma lúdica, integrar linguagem escrita e oral, ilustrações e contextos a conceitos matemáticos.

Durante as atividades, foi possível perceber que os objetivos propostos foram alcançados. As crianças conseguiram dispor os numerais na ordem convencional (crescente) e identificar os numerais correspondentes às quantidades contadas, além de utilizarem estratégias próprias para resolver situações que envolviam adição e subtração, relacionando-as ao contexto apresentado. A proposta também favoreceu momentos de criatividade, imaginação e troca entre os colegas, estimulando a comunicação e o pensamento coletivo.

No modelo ideológico de letramento, as atividades valorizam a interação com o meio, as experiências cotidianas das crianças e sua capacidade de interpretar e transformar a realidade por meio da linguagem e da matemática. Destaca-se, também, a importância da avaliação da aprendizagem que possibilitou à professora compreender as diferentes formas de pensar das crianças, respeitando o tempo e o modo de aprendizagem de cada uma. Foram feitas perguntas, incentivando as crianças a explicarem suas escolhas e estratégias.

Especialmente na educação infantil, a avaliação se manifesta de forma integrada às interações. Durante a realização das atividades, a observação das estratégias e as respostas das crianças permitiram à professora avaliar os objetivos propostos. Essa avaliação contínua orientou intervenções pedagógicas, possibilitando acompanhar o progresso individual de cada criança e realizar mediações conforme suas necessidades, sem dar a resposta pronta.

Por fim, atividades como a aula de culinária fomentam a vivência concreta, conectando o conteúdo matemático ao cotidiano de forma prazerosa. Por essa via, a matemática na educação infantil pode contribuir com a construção de sentidos, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

FREITAS, L. C. et al. **Avaliação educacional**: caminhando na contramão. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio**. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

PELLATIERI, M. **Letramentos matemáticos escolares nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2013.